



PPG|COM

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

CADERNO DE DISCIPLINAS
2023.1

CORPO DOCENTE

Afonso de Albuquerque

Doutor em Comunicação pela UFRJ

afonsoalbuquerque@id.uff.br

Ariane Holzbach

Doutora em Comunicação pela UFF

arianeh@id.uff.br

Beatriz Polivanov

Doutora em Comunicação pela UFF

beatrizpolivanov@id.uff.br

Benjamim Picado

Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP

jbpicado@hotmail.com

Bruno Campanella

Doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ

brunocampanella@yahoo.com

Carla Barros

Doutora em Administração pela UFRJ

barros.carla@uol.com.br

Emmanuel Ferreira

Doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ

emmanoferreira@midia.uff.br

Felipe da Costa Trotta

Doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ

trotta.felipe@gmail.com

Fernanda Carrera

Doutora em Comunicação pela UFF

fernanda.carrera@eco.ufrj.br

Fernando Resende

Doutor em Ciências da Comunicação pela USP

fernandoaresende1501@gmail.com

Kleber Mendonça

Doutor em Comunicação pela UFF

klebersm@hotmail.com

Marco Roxo

Doutor em Comunicação pela UFF

marcos-roxo@uol.com.br

Mayka Castellano

Doutora Comunicação e Cultura pela UFRJ

maykacastellano@gmail.com

Melina Meimaridis

Doutora em Comunicação pela UFF

melmaridis@hotmail.com

Paula Sibilía

Doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ

paulasibilía@gmail.com

Simone Pereira de Sá

Doutora em Comunicação pela UFRJ

sibonei.sa@gmail.com

Thaiane Oliveira

Doutora em Comunicação pela UFF

thaianeoliveira@id.uff.br

Viktor Chagas

Doutor em História Política e Bens Culturais pela FGV

viktor@midia.uff.br

Wanderley Anchieta

Doutor em Comunicação pela UFF

wya@outlook.com

SUMÁRIO

QUADROS DE HORÁRIOS	4
DISCIPLINAS 2023.1	4
SEMINÁRIOS PERMANENTES DE PESQUISA 2023.1	5
INSTRUÇÕES PARA A INSCRIÇÃO EM DISCIPLINAS	6
DISCIPLINAS 2023.1	7
Cultura de consumo e comunicação: sistemas classificatórios, estilos de vida e subjetividades	7
Metodologia de Pesquisa	8
Entretenimento e cultura participativa no audiovisual	10
Tecnologias Contemporâneas sob Perspectivas de Gênero	12
Mídia, Discurso, Relações de Poder e Violência Urbana	14
Estéticas do lúdico: relação, interação, experiência	15
Sentidos e usos da música no cotidiano	16

QUADROS DE HORÁRIOS

DISCIPLINAS 2023.1

Linha	Nome da disciplina	Curso	Professor(es)	Dia e horário*
MPCS	EGA10079 – Comunicação e Consumo	Cultura de consumo e comunicação: sistemas classificatórios, estilos de vida e subjetividades	Carla Barros	Segundas-feiras, das 9h às 13h
NC	EGA10067 – Metodologia da Pesquisa	Metodologia de Pesquisa	Melina Meimaridis e Wanderley Anchieta	Segundas-feiras, das 14h às 18h
MCPS	EGA10083 – Comunicação e Cultura Midiática	Entretenimento e cultura participativa no audiovisual	Ariane Holzbach e Marco Roxo	Terças-feiras, das 9h às 13h
ETC	EGA10086 – Tecnologias da Comunicação e Subjetividade	Tecnologias Contemporâneas sob Perspectivas de Gênero	Beatriz Polivanov	Terças-feiras, das 14h às 18h
NC	EGA10068 – Teorias do Sentido e da Interpretação	Mídia, Discurso, Relações de Poder e Violência Urbana	Kleber Mendonça	Quartas-feiras, das 14h às 18h
ETC	EGA10087 – Comunicação e Experiência Estética	Estéticas do lúdico: relação, interação, experiência	Emmanuel Ferreira	Quartas-feiras, das 18h às 22h
ETC	EGA10090 – Mídia e Experiência Sonora	Sentidos e usos da música no cotidiano	Felipe Trotta	Quintas-feiras, das 14h às 18h

*Os horários assinalados referem-se à reserva da sala de aula para as disciplinas. A definição dos horários precisos de início e término das aulas será feita por cada docente, oportunamente.

Todas as disciplinas contam 4 créditos e 60h

A disciplina Metodologia de Pesquisa é obrigatória para discentes que ingressaram no Mestrado do PPGCOM em 2023. Todas as outras disciplinas são eletivas.

NC – Núcleo Comum;

MCPS – Mídia, Cultura e Produção de Sentido;

ETC – Estéticas e Tecnologias da Comunicação

SEMINÁRIOS PERMANENTES DE PESQUISA 2023.1

Nome no SIPOS	Grupo de Pesquisa	Professor(es)	Dia e horário
Seminário Permanente de Pesquisa em ETC I	grafo/navi e media_múthos	Benjamim Picado	Segundas-feiras, das 10h às 13h
Seminário Permanente de Pesquisa em MCPS I	Citelab	Thaiane Oliveira	Terças-feiras, encontros quinzenais, das 18h às 20h
Seminário Permanente de Pesquisa em MCPS II	NEMACS	Carla Barros e Bruno Campanella	Quartas-feiras, das 11h às 13h
Seminário Permanente de Pesquisa em ETC II	coLAB	Viktor Chagas	Quintas-feiras, das 18h às 22h

As atividades dos Seminários Permanentes valem 2 créditos e 30 horas.

Seminários Permanentes de Pesquisa são os grupos de pesquisa que contarão créditos no semestre. São cadastrados desta forma apenas os grupos de pesquisa de professores que não ministrarão disciplinas no semestre atual. Para ver todos os grupos de pesquisa em funcionamento no PPGCOM/UFF, acesse <http://ppgcom.uff.br/grupos-de-pesquisa/>.

A inscrição em Seminários Permanentes de Pesquisa é opcional. Ela objetiva apenas o registro de créditos para participantes dos grupos de pesquisa. Durante todo o curso, só poderá ser creditada a participação em apenas um Seminário Permanente de Pesquisa para cada discente. Portanto, se você já se inscreveu em um Seminário Permanente em semestres anteriores, não deve se inscrever novamente.

INSTRUÇÕES PARA A INSCRIÇÃO EM DISCIPLINAS

Inscrição em disciplinas para alunos do PPGCOM – 2023.1

Período de inscrições - **21 a 22/03/2023**

Início do período letivo 2023.1 – **27/03/2023**

Antes de escolher as disciplinas para inscrição, verifique as exigências curriculares do programa, que estão registradas em <http://ppgcom.uff.br/grade-e-estrutura-curricular/>.

As inscrições serão feitas por meio do SIPOS, o novo sistema do PPGCOM. Para se inscrever, acesse <https://sipos.app/ppgcom/2.0/areadoaluno/> com o Usuário e a Senha que você recebeu por e-mail.

Após fazer o login, basta acessar “Inscrições em Disciplinas”, marcar as opções correspondentes às suas disciplinas ou atividades do semestre e clicar em “Enviar”. Você pode alterar sua inscrição quantas vezes quiser dentro do período de inscrições.

Inscrição em disciplinas para alunos externos – 2023.1

Período de inscrições - **23 a 24/03/2023**

Início do período letivo 2023.1 – **27/03/2023**

Antes de realizar a inscrição em disciplinas, a/o discente externa/o deve ter em mãos uma declaração de matrícula em um programa de pós-graduação. Para efetuar a inscrição, deve preencher o formulário específico presente em: <https://forms.gle/LrhdW7bqVf3nvC4B8>. Após o preenchimento do formulário, a/o aluna/o deve **enviar a cópia recebida** ao e-mail da secretaria do programa (secretariadoppgcomuff@gmail.com), em **conjunto com a declaração de matrícula**, em PDF, dentro do período de inscrição definido acima.

DISCIPLINAS 2023.1

Disciplina: EGA10079 – Comunicação e Consumo

Curso: Cultura de consumo e comunicação: sistemas classificatórios, estilos de vida e subjetividades

Professora: Carla Barros

Linha: Mídia, Cultura e Produção de Sentido

Dia e horário: Segundas-feiras, das 9h às 13h

EMENTA

A disciplina tem como proposta abordar o consumo enquanto um sistema de comunicação que ocupa um lugar de centralidade na dinâmica das sociabilidades e dos processos de subjetivação contemporâneos. As reflexões se apoiam na observação desse fenômeno como mediador de relações sociais e articulador de classificações em disputa que envolvem pessoas, coisas materiais e imateriais. O mais privado dos atos de consumo ativa os sistemas públicos e sociais de signos pelo processo de reprodução cultural, reproduzindo modos de vida específicos e culturalmente significativos. Uma ênfase maior será dada a estudos que explorem a interface entre antropologia do consumo e comunicação, especialmente os voltados ao contexto digital. A complexidade do tema será analisada, além das abordagens mais estritamente teóricas, através de pesquisas etnográficas que tenham focalizado expressões do consumo no ambiente comunicacional.

Disciplina: EGA10067 – Metodologia de Pesquisa**Curso: Metodologia de Pesquisa****Professores:** Melina Meimaridis e Wanderley Anchieta**Linha:** Núcleo Comum**Dia e horário:** Segundas-feiras, das 14h às 18h**EMENTA**

Métodos e técnicas de pesquisa em Ciências Sociais e o campo teórico da comunicação. Tendências da pesquisa em comunicação. Os processos de pesquisa: aspectos conceituais, formais, insights. A escolha do tema e o recorte temático: a elaboração de questões. A construção de hipóteses: a construção do tema como problema. A pesquisa empírica e a escolha do corpus de análise: a construção do objeto e tempo de pesquisa. Procedimentos metodológicos: a relação teoria e metodologia.

PROPOSTA DO CURSO

Oferecer aos alunos subsídios em relação aos itens mais primordiais da metodologia científica em projetos de Comunicação, como: a importância do recorte temático bem fundamentado, o desenho de uma questão pertinente; desdobramento dessa questão em hipóteses coerentes, etc. Ademais, iremos explorar as ricas e variadas aplicações de métodos de nosso Campo, através da apresentação e discussão sobre temas e modos de aproximação dos problemas de diversos docentes do curso. Desse modo, o curso será composto de três módulos: 1) discussão, com base na bibliografia do curso, sobre procedimentos metodológicos fundamentais como definição de recorte temático, questão, objeto, objetivos, justificativas, etc; 2) Participação de professores convidados. Eles apresentarão sua pesquisa atual e abordarão seus métodos e aproximações para resolução e aprofundamento de suas questões. Ainda, trarão um artigo, que será compartilhado com antecedência, para que possamos discutir, analisar e apreender, em conjunto, suas aplicações em pesquisa; 3) realização de seminários onde os alunos apresentarão suas questões e hipóteses – focando em seus aspectos teórico-metodológicos, conforme discutido nas aulas – e participarão de um processo coletivo de avaliação das possíveis lacunas/fraquezas/dificuldades a fim de melhor delinear seus primeiros passos em seus respectivos caminhos acadêmicos.

AValiação

Os alunos serão avaliados com base na apresentação oral das suas questões e hipóteses de pesquisa, em aula (até 03 pontos); e na entrega de trabalho final escrito, que consistirá na elaboração de sumário e introdução de suas dissertações/teses (até 07 pontos). O material escrito será analisado segundo os seguintes critérios: (1) adequação do conteúdo às partes específicas do projeto de pesquisa e (2) escrita com coesão e coerência e de acordo com norma culta da língua. O grau concedido ao material não será dado pela análise de originalidade ou criatividade, mas sim pela coerência interna e qualidade do material

enquanto introdução de dissertação ou tese. O prazo para entrega do material escrito é de até sete semanas após a conclusão do curso, isto é, até 27 de agosto de 2022.

BIBLIOGRAFIA

ALVES-MAZZOTTI, Alda J.; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** São Paulo: Pioneira, 1998.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina. **Fundamentos de metodologia científica.** 7ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

Disciplina: EGA10083 – Comunicação e Cultura Midiática

Curso: Entretenimento e cultura participativa no audiovisual

Professores: Ariane Holzbach e Marco Roxo

Linha: Mídia, Cultura e Produção de Sentido

Dia e horário: Terças-feiras, das 9h às 13h

EMENTA

Tempo. Audiovisual. Televisão. Entretenimento. Autoridade. Política. Narrativa. Nacionalidade. Broadcasting. Narrowcasting. Transmediação. Globalização. Representação. Representatividade. Cultura Popular.

PROPOSTA

O curso tem por objetivo discutir os formatos e os múltiplos significados associados à mediatização de produtos do entretenimento veiculados no audiovisual, com especial ênfase na televisão e em seus múltiplos suportes (plataformas de streaming, smartphones etc.). Partimos do pressuposto de que a experiência de assistibilidade dos conteúdos transmitidos nas diversas plataformas audiovisuais se tornou um importante atributo da cultura popular contemporânea que tem reconfigurado a experiência de fruição hegemonicamente instituída pelo cinema e pela televisão aberta.

Neste sentido, o curso está estruturado em três eixos. No primeiro, discutiremos as tecnologias e as diversas estratégias narrativas utilizadas pelas autoridades simbólicas que mediam os produtos audiovisuais para o grande público. No segundo eixo, abordaremos as tensões oriundas das “segundas telas” em virtude da digitalização, da convergência dos meios e da consequente inserção do audiovisual no contexto da transmediação e das produções orientadas por fãs. No terceiro eixo, analisaremos o papel das representações e representatividades no audiovisual em um contexto multicultural e multifacetado, que tensiona olhares historicamente erigidos pelas diversas hegemonias políticas que atravessaram os dois últimos séculos.

Estes eixos envolvem o entretenimento no audiovisual com a cultura midiática e são atravessados por questões diversas, tais como: as políticas de regulamentação do broad e narrowcasting, o uso dos aparatos tecnológicos pelas autoridades simbólicas, os efeitos dos mecanismos de seleção, construção de celebridades, idolatria e a perpetuação dos seus feitos na memória coletiva; as formas de apropriações das representações raciais e de gênero com fins políticos e comerciais; a (pseudo?) democratização da produção dos fãs e as tensões desse processo com os profissionais de mídia (e outras de interesses dos alunos e das alunas do curso) que serão organizadas e apresentadas com mais detalhes quando da apresentação oficial do curso no primeiro dia de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUONANNO, MILLY. THE AGE OF TELEVISION. EXPERIENCES AND THEORY. INTELLECT, 2008.

GRAY, JONATHAN. SHOULD SOLD SEPARATELY: PROMOS, SPOILERS, AND OTHER MEDIA PARATEXTS. NEW YORK: NEW YORK UNIVERSITY PRESS, 2010.

HOLMES, SU & JERMYN, DEBORAH. UNDERSTANDING REALITY TELEVISION. ROUTLEDGE, 2004.

HOOKS, BELL. O FEMINISMO É PARA TODO MUNDO: POLÍTICAS ARREBATADORAS. RIO DE JANEIRO: ROSA DOS TEMPOS, 2018.

SCANNELL, PADDY. TELEVISION AND THE MEANING OF LIVE. POLITY PRESS, 2014.

SCHWARCZ, L. M. NEM PRETO NEM BRANCO, MUITO PELO CONTRÁRIO: COR E RAÇA NA SOCIEDADE BRASILEIRA. SÃO PAULO: CLARO ENIGMA, 2017.

WILLIAMS, RAYMOND. TELEVISÃO: TECNOLOGIA E FORMA CULTURAL. SÃO PAULO: BOITEMPO; BELO HORIZONTE, MG: PUC MINAS, 2016.

Disciplina: EGA10086 – Tecnologias da Comunicação e Subjetividade

Curso: Tecnologias Contemporâneas sob Perspectivas de Gênero

Professora: Beatriz Polivanov

Linha: Estéticas e Tecnologias da Comunicação

Dia e horário: Terças-feiras, das 14h às 18h

EMENTA

A proposta do curso é gerar reflexões sobre as tecnologias da comunicação contemporâneas e suas dinâmicas de produção de subjetividade, atentando para perspectivas de gênero. Partindo do pressuposto da não neutralidade das tecnologias e de seu entendimento enquanto objetos culturais, construídos nas relações entre humanos e máquinas, objetiva-se discutir, dentre outros aspectos: a construção do imaginário sobre tecnologia como algo da ordem do masculino e suas reverberações na divisão sexual de trabalho; a desigualdade de gênero na indústria fonográfica; os desafios frente ao colonialismo de dados por iniciativas feministas; racismo e sexismo nas plataformas de redes sociais e aplicativos; a noção de “selves algorítmicos” e rupturas de performance generificadas. Toma-se por base que a dimensão de gênero deve ser vista segundo um caráter interseccional que gera múltiplos atravessamentos identitários para os sujeitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Ruha. *Race after Technology: Abolitionist Tools for the New Jim Code*. Polity, 2019.

CARRERA, Fernanda; MORENO, P. ; VIEIRA, E. ; SOUSA, L. . Interseccionalidade e plataformas digitais: dimensões teórico-metodológicas de pesquisas em Comunicação. *Revista Fronteiras* (ONLINE), v. 24, p. 14-21, 2022.

FARRUGIA, Rebeka. *Beyond the Dance Floor*. Female DJs, Technology and Electronic Dance Music Culture. UK: Intellect, 2012.

HARAWAY, Donna et al. *Antropologia do ciborgue: As vertigens do pós-humano*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

NATANSOHN, Graciela et al. Colonialismo de dados e apropriação das tecnologias digitais: articulações e propostas a partir de uma perspectiva feminista. *Revista Fronteiras*, v. 24, n. 3, 2022.

NOBLE, Safiya. *Algorithms of Oppression: How Search Engines Reinforce Racism*. NYU Press, 2018.

POLIVANOV, Beatriz; CARRERA, Fernanda. Perfect Bodies and Digital Influencers - Gendered Ruptures of Performance on Social Media in Brazil. *Cultural Politics*, v. 18, n. 1, 2022.

SANTOS, Luiza. *Máquinas que falam (e escutam): as formas de agência e de interação das/com as assistentes pessoais digitais*. Tese de doutorado em Comunicação e Informação, UFRGS, 2020.

SILVA, Tarcízio (org.). *Comunidades, algoritmos e ativismos digitais: olhares afrodiaspóricos*. Editora LiteraRUA, 2020.

WAJCMAN, Judy. *Feminism confronts technology*. University Park, Pa. : Pennsylvania State University Press, 1991.

Disciplina: EGA10068 – Teorias do Sentido e da Interpretação

Curso: Mídia, Discurso, Relações de Poder e Violência Urbana

Professor: Kleber Mendonça

Linha: Núcleo Comum

Dia e horário: Quartas-feiras, das 14h às 18h

EMENTA

O objetivo do curso é propor categorias de análise do fenômeno comunicacional contemporâneo a partir de diferentes processos de produção de sentido. Diante do atual cenário de crescimento do argumento de que as intervenções militares seriam a única solução para o “problema” da segurança pública nas grandes cidades, o curso articulará algumas perspectivas teórico-metodológicas que levem em conta as condições sociais e culturais envolvidas nesses processos.

Assim, serão abordados aspectos fundamentais das múltiplas materialidades discursivas acionadas por diferentes linguagens no recorte específico da interface entre violência(s) urbana(s), cidade e discurso informativo. Propomos, como ponto de partida, a inversão do olhar analítico lançado aos fenômenos: para além da denúncia de direcionamentos de sentido dos meios de comunicação, cabe aos analistas realçar os diferentes esforços e táticas que, dialogicamente, ocupam as arenas midiáticas em processos de constituição de sujeitos, acontecimentos e gestos interpretativos.

Desse modo, poderemos esboçar um aparato teórico-metodológico capaz de abarcar as complexidades ambíguas em jogo na atualidade. Para dimensionar tais aspectos, proporemos alguns modos de sistematizar as análises dos produtos midiáticos a respeito da(s) violência(s), bem como debateremos conceitos fundamentais como materialidade significante, acontecimento discursivo, polifonia, silêncio e poder. Em um recorte mais específico, relacionaremos tais processos midiáticos no Brasil dos dias de hoje às noções de espacialidade e territorialidade, de modo a esboçarmos uma cartografia discursiva que relacione a questão do urbano, de seus múltiplos atores e da(s) violência(s) como operadores discursivos dos processos sociais de produção de sentidos e subjetividades nos meios de comunicação contemporâneos em épocas de militarização da vida e da política.

Será fundamental, portanto, entender a emergência discursiva de múltiplas visões acerca das cidades, das classes perigosas, dos territórios, dos movimentos contestadores e da produção de espacialidades, territorialidades e do medo social. A partir de algumas destas visões, ampliam-se as medidas de controle, intervenção e vigilância, pelo Estado, e de “legitimação” de tais ações que evidenciam, discursiva e politicamente, o paradigma do extermínio e da militarização como instrumento de gestão da vida e do Estado nos dias de hoje.

Ao longo do curso também serão apresentadas possibilidades de metodologias de análise dos processos de construção discursiva de sentidos dos conteúdos veiculados pelos meios de comunicação em suas materialidades específicas. O curso articulará, portanto, quatro eixos de reflexões: I) Cartografias discursivas da comunicação: a contribuição da Análise de Discurso; II) Matrizes históricas da(s) violência(s) no Brasil; III) A “violência urbana” como operador discursivo; e IV) A construção do ordenamento urbano excludente: produções, práticas e trajetórias espaciais e territoriais.

Disciplina: EGA10087 – Comunicação e Experiência Estética**Curso: Estéticas do lúdico: relação, interação, experiência****Professor:** Emmanoel Ferreira**Linha:** Estéticas e Tecnologias da Comunicação**Dia e horário:** Quartas-feiras, das 18h às 22h**EMENTA**

Comumente, a reflexão acerca da fruição estética – ou da experiência estética (Dewey, 2010) – evoca contextos ou eventos relacionados ao encontro com modalidades artísticas tradicionalmente aceitas como vetores de tais experiências, como as artes plásticas, a música, a dança e, mais “recentemente”, a fotografia, o cinema e as artes do vídeo (Dubois, 2004). Em todas essas modalidades, a participação do espectador (ou da audiência), ocorre de forma “não-ergódica”, para usar um termo cunhado por Espen Aarseth (1997). No entanto, desde o surgimento das artes digitais – em particular as interativas – nas últimas décadas do século XX, novos problemas se apresentaram ao campo da estética, como o da autoria nas artes digitais interativas, ou ainda o da liberdade do espectador/interator em cumprir ou não as prescrições de ação propostas pelo criador de determinada obra.

Nesse sentido, o lúdico presente no título do curso refere-se antes a uma condição muito específica do jogar – aquele manifestado por Flusser, por exemplo, em sua *Filosofia da Caixa Preta* – que aos jogos propriamente ditos: numa incapacidade da língua Portuguesa em exprimir as polissemias presentes nos verbos *to play* ou *jouer*, das línguas inglesa e francesa, respectivamente, recorreremos ao termo lúdico, buscando nos aproximar de um sentido mais lato. Jogar, neste sentido, aponta para práticas de interação com obras ergódicas (Aarseth, 1997), buscando extrair delas sentidos que são produzidos a cada nova experimentação com suas possibilidades, com suas potências estéticas. Nas palavras de Flusser (2002, p. 23-24), “Aparelho é brinquedo e não instrumento no sentido tradicional. E o homem que o manipula não é trabalhador, mas jogador: não mais *homo faber*, mas *homo ludens*.”

No intuito de promover uma discussão profícua sobre as relações entre comunicação, experiência estética e mídias digitais interativas, o curso percorrerá algumas correntes estético-filosóficas, para então assentar-se de maneira mais perene na filosofia pragmatista norte-americana, ao lado de autores como John Dewey (2010) e Richard Shusterman (1998), além de autoras que dialogam com o campo, como Susan Sontag e Angela Marques. Ademais, dialogará com autores que ao longo de sua vida se debruçaram sobre a busca do entendimento dos aspectos lúdicos da(s) cultura(s) e da(s) sociedade(s), em suas mais diversas vertentes, como Johan Huizinga e Jacques Henriot, além de autores que discutem a relação entre estética e interatividade, como Jean-Louis Boissier e Katja Kwastek, permeando a discussão com objetos midiáticos pertencentes ao escopo do curso, como as artes digitais interativas e os videogames, entre outras manifestações artístico-estéticas.

Disciplina: EGA10090 – Mídia e Experiência Sonora**Curso: Sentidos e usos da música no cotidiano****Professor:** Felipe Trotta**Linha:** Estéticas e Tecnologias da Comunicação**Dia e horário:** Quintas-feiras, das 14h às 18h**EMENTA**

O objetivo do curso é aprofundar o debate sobre a música no cotidiano, expandindo o senso comum que costuma definir “música” como “expressão” ou “representação”. Ao contrário, a aproximação conceitual da musicologia culturalista, da etnomusicologia e dos estudos de som tem apontado que a música é uma forma de “ação” e “pensamento” no mundo. Seguindo essa trilha, discutiremos trabalhos de autoras/es que, atravessando diversas áreas do conhecimento e origens geográficas, refletem sobre os usos que as pessoas fazem da música e seus efeitos de sentido. Movimentos de adesões e rechaços são processados a partir da experiência musical de forma ativa, num processo de elaboração de pensamentos e ações. A música age no corpo, tensiona coletividades, individualidades, alteridades e pertencimentos de classe, raça, gênero, origem geográfica e afinidades sociais, sendo um poderoso artefato que usamos diariamente para nos guiar e viver em sociedade. Apoiado em uma significativa carga de leitura de textos e debates (preparem-se!), o curso busca deslocar fórmulas prontas e superficiais sobre os usos e sentidos da música e construir aproximações mais complexas e desafiadoras na abordagem do fenômeno música em diferentes situações, meios e contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA INICIAL

Ángel Quintero Rivera. “El canto, el baile... y el tiempo” in *La danza de la insurrección: textos reunidos (1978-2017)*. Buenos Aires: CLACSO, 2020

Felipe Trotta. *Annoying Music in Everyday Life*. Londres: Bloomsbury, 2020.

John Blacking. *How musical is man?* University of Washington Press, 2000.

Luciana Xavier de Oliveira. *A cena musical da Black Rio: estilo e mediações nos bailes soul dos anos 1970*. Salvador: EdUFBA, 2018.

Micael Herschmann e Cintia S. Fernandes. *Música nas ruas do Rio de Janeiro*. SP: Intercom, 2014.

Natalia Bieletto-Bueno. “Sonido, vocalidad y el espacio de audibilidad pública: el caso de la performance de ‘Um violador en su camino’ por Las Tesis Senior en el Estadio Nacional de Chile” in *Boletín Casa de Las Americas n. 54*. Havana, 2020.

Rafael de Queiroz. *Fogo nos racistas: epistemologias negras para ler, ver e ouvir a música afrodiáspórica*. Tese de doutorado em Comunicação. UFPE, 2020.

Tia DeNora. *Music in Everyday Life*. Cambridge University Press, 2004